

## CULTURA DO FEIJÃO NO PARANÁ DE 2005 A 2015

Leonardo Miss

missleonardo@gmail.com

Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas/Unicentro

Sandra Mara Matuisk Mattos(Orientadora)

matuisks@gmail.com

Professora do Curso de Ciências Econômicas/Unicentro

### **Resumo:**

O feijão tem grande relevância no cenário agrícola brasileiro, sendo um dos grãos mais importantes de nossa economia. Dada a sua importância, essa pesquisa buscou analisar o preço do feijão no Paraná, e descobrir o por quê da grande variação de preço de um ano para outro. O estudo objetivou basicamente examinar o preço do feijão de cor no Paraná, no período de 2005 à 2015, a média de preço nos três níveis de mercado e buscar uma relação entre a oferta e o preço oferecido pelas sementes. Para alcançar esses objetivos, usou-se de revisão bibliográfica e coleta de dados confiáveis, elucidando a teoria da oferta e da demanda e caracterizando os níveis de mercado, assim como a formação dos preços agrícolas. A partir dos estudos realizados, concluiu-se que um dos motivos da variabilidade no preço seria a oferta pelo produto, pois quanto maior a oferta do produto no mercado, menor será o preço oferecido pelo mesmo, e vice-versa. Observa-se também que o preço do produto afeta diretamente na produção, já que o número de produtores se eleva quando o produto está bem valorizado no mercado.

**Palavras-chave:** agrícola, mercado, oferta.

**Área de submissão do artigo:** Economia Regional, Urbana e Agrária

### **1. Introdução**

O Brasil é um dos maiores produtores de feijão do mundo, e esse é um dos alimentos mais comum nos pratos dos brasileiros. No contexto nacional se tem destaque o Paraná, que domina a produção deste produto na primeira safra (safra da chuva) e na segunda safra (safra da seca). Mas, levanta-se o seguinte questionamento, qual seria um dos motivos de tanta variação no preço do feijão no Paraná?

Um dos motivos que pode gerar essa casualidade no preço, é a oferta pelo produto, tendo em vista, que quanto maior (ou menor) for a oferta, menor (ou maior) será o preço oferecido pelo mesmo.

Os objetivos dessa pesquisa são analisar o preço do feijão no período de 2005 à 2015, verificar a média de preço nos três níveis de mercado agrícola (produtor, atacadista e varejista) nesse período e analisar uma possível influência do preço na produção.

O presente estudo justifica-se pela importância da cultura do feijão no cenário nacional, já que este é um dos grãos mais consumidos em nosso país. Justifica-se também pelo fato de minha família ser produtora de feijão e pelo grande apreço por este produto.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1 Oferta e Demanda

A demanda ou procura, é a quantidade de um bem ou serviço, que os consumidores desejam adquirir. A demanda depende de algumas variáveis (mantidas constantes, sobre condição de *ceteris paribus*) que influenciam o consumidor. Segundo Barbosa (2011) são elas:

- **O preço do produto:** Essa variável é muito importante, pois define quanto de bem o consumidor irá adquirir, quanto menor o preço do bem, maior será a procura por ele;
- **Preço de outros bens:** O consumidor também analisa o preço dos bens substitutos. Por exemplo, ao pensar em comprar um refrigerante, se o preço deste produto estiver muito elevado, o consumidor poderá optar por levar suco (caso o preço seja menor), pois o suco é um bem que pode ser considerado um substituto ao refrigerante;
- **A renda do consumidor:** A renda do consumidor influencia diretamente na compra do produto, se não possui dinheiro suficiente, ele não irá comprar;
- **Hábitos e preferências:** As preferências do consumidor são muito importantes na hora de escolher o bem ou produto, nesse caso, não adianta o preço ser baixo se o consumidor não tem o costume ou interesse em adquirir este produto.

A Lei da Demanda é expressa por uma relação inversa entre quantidade demandada e preço, ou seja, quanto maior for o preço (ou menor), menor será a quantidade demandada (ou maior).

A oferta pode ser definida como, a quantidade de um bem que os vendedores estão dispostos e conseguem vender. Da mesma forma que a demanda, a oferta é influenciada por diversos fatores: o seu próprio preço, o custo de produção, sendo todos os gastos gerados na produção do bem e a expectativa de venda. Por exemplo, se o preço de determinado produto tende a aumentar em determinada época (MANKIW, 2009).

A Lei da oferta apresenta uma relação direta entre preço e a quantidade ofertada, assim sendo, quanto maior (ou menor) for o preço atribuído ao produto, maior (ou menor) será a quantidade ofertada, mantidas as variáveis constantes.

Ao analisar a oferta e a demanda juntas, observa-se que para manter o equilíbrio de mercado, a quantidade demandada por determinado produto tende a ser igual a quantidade ofertada por ele. É uma condição de satisfação de mercado, onde os compradores adquirirem tudo que desejam e os vendedores vendem tudo que querem.

Desta maneira, os consumidores e vendedores conduzem automaticamente o equilíbrio de mercado, onde o preço de qualquer bem irá se ajustar, igualando quantidade ofertada à quantidade demandada, gerando o fenômeno denominado Lei da Oferta e da Demanda (BARBOSA, 2011).

### 2.2 Mercado agrícola

Segundo Barbosa (2011) mercado é um local ou contexto, onde vendedores e compradores se reúnem para comercializar e realizar transações de bens, serviços e recursos. Dependendo do tipo de produto, têm-se diferentes níveis de mercado. No contexto dos produtos agrícolas, eles são:

- **Mercado produtor:** é o setor de produção agrícola, e onde os produtores comercializam seus produtos com os intermediários, que compram os produtos e comercializam diretamente com os mercados e feiras;

- Mercado atacadista: é um mercado intermediário entre os produtores e os varejistas. Faz comercialização em grande escala, comprando e vendendo de diversos fornecedores;
- Mercado varejista: representa o último elo da cadeia de comercialização. São os varejistas que os consumidores adquirem os produtos.

Como em qualquer outro mercado, o mercado agrícola é regido pelas forças da Oferta e da Demanda que, atuando em conjunto, determinam o preço de mercado e, consequentemente, a quantidade de um produto, bem e recurso a ser negociado (BARBOSA, 2011, p.64).

O setor agrícola apresenta uma estrutura de mercado com concorrência perfeita, tendo em conta que os produtos agrícolas são homogêneos e produzidos por um largo número de produtores.

### 2.3 Preços agrícolas

Quando se fala em preço agrícola a primeira característica que vem a se destacar é a instabilidade. Barbosa (2011) classifica algumas variáveis que influenciam o preço agrícola:

- Alocação de recursos: nessa situação o produtor vai analisar qual produto está trazendo mais lucro e resultados positivos, e irá aumentar a área de cultivo deste produto e diminuir a área daquele produto que não está trazendo bons resultados;
- Distribuição de renda: quando os preços agrícolas estão em queda, transfere-se a renda dos produtores aos consumidores. Quando os preços estão em alta a renda transfere-se aos produtores;
- Formação de capital: conforme os preços agrícolas aumentam, aumentam-se também as taxas de investimento no setor;
- Demandas derivadas: está relacionada à procura por produtos diretamente ligados com a produção agrícola;
- Tomada de decisão: na gestão agroindustrial, os preços agrícolas e sua previsão, influenciam nas decisões a serem tomadas, quanto a investir, armazenar, transportar, processar etc.

A instabilidade de preço no mercado agrícola faz com que os produtores rurais tomem medidas estratégicas, para garantir bons resultados no mercado.

Na formação do preço agrícola, participam produtores, intermediários e consumidores, sendo assim, o comportamento dos preços considera os seguintes fatores que influenciam na variação (BARBOSA, 2011):

Produtores: referem-se a mudanças tecnológicas, preços dos fatores de produção, financiamentos, clima;

Intermediários: variações nos custos com transporte, processamento e armazenamento;

Consumidores: variações na renda, população e preço de outros bens.

### 3. Materiais e métodos

Este resumo teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, afim de buscar informações relevantes para que se pudesse entender a causalidade do preço do feijão. Por meio de artigos de outros autores disponíveis em sites, usando como principal referência Barbosa (2011), e levantamentos estatísticos elaborados por fontes confiáveis.

#### 4. Análise e Discussão

**Tabela 1. Médias dos preços do feijão de cor no Paraná, nos 3 segmentos de mercado (2005-2015)**

Mercado	Média-período	Preço mais baixo-período	Preço mais alto-período
Produtor	R\$2,10/Kg	R\$0,94/Kg (set. 2014)	R\$4,50/Kg (jan. 2008)
Varejo	R\$4,31/Kg	R\$2,57/Kg (mai. 2007)	R\$8,54/Kg (fev. 2008)

Fonte: ESPERANCICNI, MELO,SILVA (2016)

Segundo Esperancicni, Melo e Silva (2015), ao analisar o preço do feijão de cor no estado do Paraná no período de 2005-2015, no segmento atacadão e varejista, observa-se que: no atacadão a média de preços foi de R\$3,39/Kg, onde o maior preço foi registrado em dezembro de 2007 no valor de R\$7,57/Kg, mais que o dobro da média. O preço mais baixo se encontra no mês de agosto em 2006 com um valor de R\$1,92/Kg. No varejista, o pico do preço ocorre em fevereiro de 2008 com um valor referente a R\$8,54/Kg, bem acima da média para esse segmento que é de R\$4,31/Kg. O menor preço registrado é de R\$2,57/Kg (40% abaixo da média), ocorrendo em maio de 2007 (TABELA 1).

**Tabela 2. Preços médios nominais mensais recebidos pelos produtores de feijão de cor no Paraná, por unidade (60,00Kg) no período de 2005-2015**

Ano	Jan	fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>2005</b>	69,75	64,70	65,79	76,36	79,47	80,40	83,40	77,11	70,61	67,00	58,46	57,61
<b>2006</b>	61,53	73,61	85,52	76,94	57,21	47,69	43,19	40,53	49,30	57,41	57,60	52,66
<b>2007</b>	43,77	40,63	40,43	42,09	52,77	59,12	57,75	65,89	76,20	89,22	97,38	168,59
<b>2008</b>	177,23	153,70	144,65	108,35	112,34	153,46	134,78	132,50	157,03	158,37	99,81	93,70
<b>2009</b>	96,15	72,28	63,44	66,79	64,75	68,12	74,45	68,68	66,64	65,24	60,52	54,42
<b>2010</b>	55,86	54,71	74,63	104,97	104,66	99,76	88,74	83,10	116,84	127,55	110,12	78,25
<b>2011</b>	65,25	55,82	67,37	74,41	75,89	81,86	79,92	80,33	83,96	85,90	87,60	98,40
<b>2012</b>	139,22	128,74	145,47	169,31	156,89	141,17	108,39	111,28	135,37	129,55	136,35	150,66
<b>2013</b>	158,10	172,02	177,04	198,42	199,74	159,28	153,94	138,38	126,27	116,65	103,04	92,05
<b>2014</b>	76,18	87,08	110,86	108,50	77,84	63,09	61,27	53,88	53,23	68,79	73,22	106,01
<b>2015</b>	143,17	141,66	135,85	119,20	106,82	111,80	109,90	108,84	123,69	124,13	132,11	161,56

Fonte: DERAL (2017)

Na tabela 2 fica nítida a enorme variação de preço existente no período analisado. Onde em março de 2007 apresenta o menor preço pago aos produtores, um valor de R\$40,43 por unidade. Em maio de 2013 é registrado o maior valor pago, sendo R\$199,74 por unidade. Segundo dados do Deral apresentados na tabela acima, o ano que teve a menor média de preço pago aos produtores foi 2006, com uma média anual de R\$58,60, a segunda pior média foi no ano de 2009 sendo pago R\$68,46 por unidade. A melhor média anual foi registrada em 2013 com um valor de R\$149,58 por unidade, seguida pelo ano de 2012 que apresentou uma média de R\$137,7.

O ano de 2016 (que não consta nas tabelas) foi excelente para os produtores paranaenses, o feijão de cor atingiu preços acima da média em relação aos anos anteriores. De acordo com dados da DERAL – SEAB/PR, o menor preço pago aos produtores foi de

R\$152,83 por unidade (60Kg) em dezembro, sendo o maior valor R\$378,13 por unidade efetuado no mês de junho. O preço do feijão de cor atingiu uma média anual de R\$252,06 por unidade.

## 5. Conclusões

Ao verificar e estudar os dados, pode se concluir que uma das possíveis causas na variação de preço do feijão é a oferta pelo produto. Por exemplo, se o preço recebido pelos produtores foi bem alto em determinado ano, a tendência é que aumente bastante o número de produtores atraídos pelo bom preço no ano seguinte, consequentemente elevando a oferta por esse produto. Com a oferta elevada, os compradores irão pagar menos pelo produto, sendo um valor possivelmente mais baixo ao ano anterior, onde o número de produtores era inferior e a oferta era menor.

Um exemplo disso foi o caso de 2016, que o preço pago aos produtores estava lá em cima. Essa situação refletiu na baixa oferta pelo produto, já que o número de produtores havia diminuído notavelmente em relação á 2014 e 2015, pois o preço recebido pelos produtores não estava satisfatório.

## Referências

BARBOSA, Françoise de Fátima. **Agronegócio: Economia Rural.** Montes Claros: Unimontes, 2011.

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL (DERAL) – SECRETÁRIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO (SEAB).** Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/file/deral/prpsh95.xls>. Acesso em: 12 jul. 2017.

ESPERANCICNI, Maura Seiko Tsutsui; MELO, Cármem Ozana; SILVA, Gerson Henrique. Causalidade de preços do feijão de cor no Paraná. **Revista de Política Agrícola**, v. 25, n. 2, p. 5-13, 2016.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia.** Tradução da 3º. Edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2009.